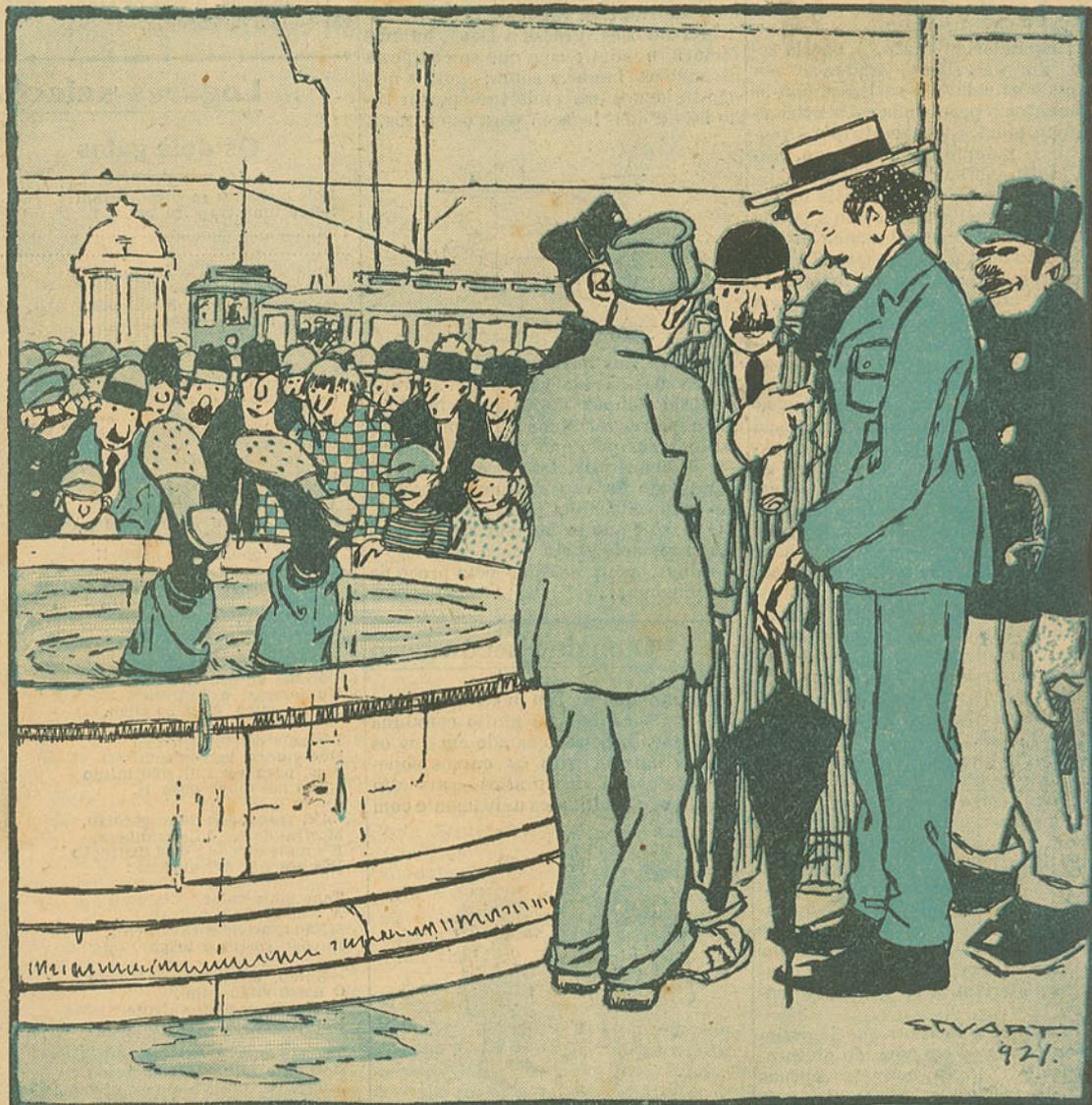




Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## SUICIDIO JUSTIFICADO



O reporter :

- Qual seria a causa do suicidio?
- Não se sabe. Aqui o camarada diz que este homem estava n'um banco, com um jornal na mão, a ler as propostas de finanças e de repente — zás, lançou-se ao lago.
- E sabe-se quem é?
- Não senhor, mas como tem botas novas, deve ser algum milionario...



## PALESTRA AMENA

## Poetas

Somos a dizer que a edição da noite, do «Seculo», é interessantíssima, como não podia deixar de ser, pertencendo á familia do «Seculo Comico», um dos seus irmãos mais velhos. A variedade dos assuntos na prosa e verso, a perfeição das gravuras, a elevação com que tudo ali se trata, sem prejudicar a clareza, que é indispensavel n'um jornal popular, tornam-o muito do nosso agrado. Hoje dirigimo-nos em especial ao colaborador da mesma folha, que assina com o pseudonimo de «Myriam» a proposito de um artigo «Cartas a um poeta — a poesia não é uma arte completa».

Tem carradas de razão. A poesia segundo diz «Myriam», traduz-se por palavras e as palavras realizam mal os pensamentos e peor ainda os sentimentos, que a musca, a escultura e a pintura, ainda na opinião do mesmo, realizam muito melhor.

E' certo, mas nós vamos mais longe: nenhuma d'estas artes, como a poesia tambem, realisa completamente um pensamento ou um sentimento. Vamos, por exemplo, ao sentimento maternal: uma mãe abraça um filho, de quem tem de separar-se — um filho que vai, imagine-se, para as costas d'Africa — e diz-lhe: — Adeus, até sabe Deus quando! Evidentemente a pintura fará muito, ou a escultura, esta representando as duas figuras com a expressão apropriada ao assunto, aquela acrescentando-lhes as côres respectivas; se junto do quadro ou do grupo escultural uma orquestra tocar um trechosinho saudoso, muito mais significativo será tudo aquilo, e ainda se se encontrasse maneira (e porque não ha-de encontrar-se um dia, com os progressos da electricidade aplicada á acustica!) de fazer que a mãe dissesse ao filho: «Adeus, até sabe Deus quando!», de modo que a frase se ouvisse por cima da musica, ali tinhamos nós um conjunto que expressaria, sem nada lhe faltar, o sentimento maternal.

De onde, o que parece é que o ideal seria reunir as tres artes, e mesmo assim alguma coisa ficaria sempre por exprimir e essa alguma coisa, que seria o que se passasse no intimo da mãe e no do filho, comoveria muito mais do que a pintura, a musica e a palavra.

Demos um exemplo em que não entra o verso, porque esse, na hipotese que apresentamos, viria desmanchar os efeitos: se a mãe dissesse uma quadra, eles poderiam ser, afinal, ridiculos.

Mas está-nos a lembrar que já assim não aconteceria se em vez de pintura, de musica e de prosa, houvesse apenas poesia, descrição da scena em verso. Então é possível que se pudesse dar ao mesmo tempo a impressão da forma, da côr, do som e do que não se via nem se ouvia...

«E será realmente preciso que exis-

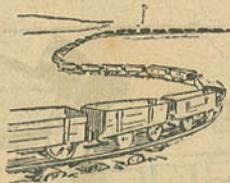
tam os poetas?» pergunta «Myriam» no fim do seu artigo. Não, respondemos nós, perentoriamente. A verdade é que Camões não era cá preciso para nada e que os «Lusiadas» não evitaram que as batatas estejam hoje a cruzado o quilo, com tendencia para subir...

J. Neutral.

## 1.500 vagons

Anda por aí um anuncio com a oferta ao governo de 1.500 vagons e segundo parece o contrato é vantajosissimo para nós, pois que parece que o que nos faltava eram vagons.

Mercadorias, graças a Deus, ha uma fartura e aquilo com que se compram os melões tambem sobra; agora o que não tinhamos era onde transportar tudo isso d'uns logares para os outros...



Sempre nos quiz parecer que a nossa salvação havia de vir da America, e o mesmo supoz muita gente boa logo que a guerra terminou. Tardou a salvação, mas, pelo que vê, vai iniciar-se — e á americana, isto é como uma tal quantidade de vagons que é possível que não caibam em terra tão pequena.

O diabo é que os homens são capazes de querer dollars em troca, mas isso é o menos, porque estão pelo preço da uva pingona...

## O ensino secundario

Ora até que enfim o ensino secundario vai ser o que ha muito convinha que fosse. Sabe-se o estado em que os rapazes entram para os cursos superiores ou para a vida pratica — para esta quando vão habilitados unicamente com



os cursos dos liceus. E' uma desgraça, não tanto em ciencias e letras, como em maneiras; se não, leiam-se nas folhas noticiosas as frequentes rixas nos cafés da Baixa.

Pois bem: uma comissão acaba de ser nomeada para rever esse ensino e a ela preside nem mais nem menos do que o sr. dr. Bernardino Machado.

Está-se a ver o bem educados que os pequenos serão d'aqui para o futuro. O curso vai obedecer, mais ou menos, a um programa, que insistirá nestes pontos, entre outros: Manual de Civilidade, regras de redacção delicada, tratamentos de cortezia a superiores, iguaes e inferiores, fechos epistolares (muito atento. venerador, criado e obrigadissimo), principios de francês (emprego das frases «S'il vous plait! Pardon! Excusez.» etc.), leis da atracção universal, harmonica quimica, principios d'anatomia (flexão dos musculos da nuca, flexão da espinha dorsal,) etc.

Durante as lições os alunos conservar-se-hão de cocoras.

## Logares selectos

## Os dois gatos

Dois bichanos se encontraram  
Sobre uma trapeira um dia

Dum deles todo o conchego  
Era dormir no carvalho;  
O outro, em leito de senhora,  
Tinha mimoso agasalho.

Ao primeiro o dono humilde  
Espinhas apenas dava;  
Com exquisitos manjares  
O segundo se engordava.

Miou e lambeu-o aquele  
Pelo ver da sua casta;  
Eis que o brutinho orgulho  
De si com desdem o afasta.

Aguda unhada vibrando  
Lhe diz: — Gato vil e pobre  
Tens semelhante ousadia  
Comigo, opulento e nobre ?!

Cuidas que sou como tu?  
Asneirão, quanto te enganasi  
Entendes que me sustento  
De espinhas e barbatanas?

Logro tudo o que desejo,  
Dão-me de comer na mão;  
Tu lazeras, e dormimos  
Eu na cama, e tu no chão.

Poderás dizer-me a isto  
Que nunca te conheci;  
Mas, para ver que não mintu  
Basta-me olhar para ti.

—U! respondeu-lhe o gatorro,  
Mostrando ar de estranheza.  
E's mais que eu? Que distincção  
Pôs em nós a Natureza?

Tens mais valor? Eis aqui  
A occasião de o provar.  
—Nada, acode o cavalheiro,  
Eu não costume brigar.

—Então, torna-lhe enfadado  
O nosso vilão ruim,  
Se tu não és mais valente  
Em que és superior a mim?

Tu não mias? — M'o — E sentes  
Gosto em pilhar algum rato?  
Sim — E o comes? — Oh se o comol  
— Logo não passas de um gato!

Abate, pois, teu orgulho  
Intratavel criatura;  
Não tens mais nobreza que eu,  
O que tens é mais ventura.

De BOCAGE



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa du mê curassão.

Estimarei que estas duas mal nutadas regras te vão axar cumo deus noço sñhor fôr cervido ca minha ó fazer desta é vóa grassas a deus pra cempre ámem.

Cempre te quero dezer ca D. Maria Mattos caídas onte era uma galderia na malva brava—cigundo outros malva louca—istá agora nim mais nim menos que duqueza touda puxada á sustansia i cum um degote nas costas que le xega dênos u peçoosso inté á retunda abacho da sãntura. E vai da im ten u filho munto cinpatego que touda a jente istima munto inclusivel a filha d'um lorde que é tão lorde c.ima mim ó cum a ati i cum quem ella inbira que é uma coisa pur damais i cumo á uma gaja que istá tamem apachunado pello çubradito filho, cujo este é u Mindonsa de Cravalho a gaja diz ó Mindonsa que a mãi inbira cum elle porque elle não é filho do pai mas do outro filho da mãi. O rapaz diz eça piada á duqueza Mattos i agora é que foram ellas! Afinal nu fim de contas u filho era d'otra mãi i a duqueza nan era mãi delle porque era filho do pai i não era da mãi nan sei ce percebes que en cá is-



pelicume bem conforme ponço i vai ós pois u Mindonsa i outro filho da dita duqueza Mattos vai pra guerra cum u alimões i u filho berdadeiro morre lá i u Mindonsa fica fresco cumo uma alfacia i nisto tudo entra un bispo que é u Lopes que in majina que prá gente cer bispo basta prantar umas grandes brabas na cara. I cum isto nan te infalo mais porque te istou a iscrever nu café Martinho i cumesson agora munta traulitaria entre istudantes ca uns istudam pra intergalistas i outros pra republicanos i querem toudas meter as inpeniões delles dentro da cabessa dos outros raxando-las prumêro já ce sabe i isto xeira-me munto a mólho i intão ponho ponto feinal niesa meciva du tẽ marido i isponso á fassia da santa madre ingreja ca bida te deseija i te manda muntas çoidades i a touda a ubrigassão i ós noços caxopos mal ós noços bacros i mal a quem pur min préguntar ámem jasus maria josé.

N. B.—Dizem ca Matos se vai batter com a Dulinda Massedo. Sará fitta?

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

## EM FOCO



## Maria Matos

*Crêdo! que medo tive de vossercia  
Na peça intitulada A inimiga!  
Foram pedaços de tragedia antiga,  
Na sua desmedida violencia!*

*O que me assombra mais é a paciencia  
Com que o Mendonça atura tal cantiga!  
Eu cá—dê-me licença que lhe diga—  
Metia-a n'um hospicio, por demencia!*

*E, o que é melhor ainda, é que á saída,  
Depois d'aquela recita medonha,  
Encontrei o Mendonça na Avenida*

*E ao lado d'ele, amavel e risonha,  
Vossencia conversando, derretida!...  
Ha muita pouca gente com vergonha!*

BELMIRO

## Anuncios misteriosos

Era costume dos antigos periodicos humoristicos comentar os anuncios, que a isso se prestavam, com mais ou menos chiste, mas nós somos pessoas novas, modernas, com o sangue na guelra e não recorreremos a tais arqueologias. Se hoje recorremos ao anuncio não é para o comentar — é para que se saibam as consequencias a que pode levar um equívoco impensado.

Ha uns pouco de mezes que os jornaes diarios anunciam:

## Bailarinas

«Para todos os tamanhos... Aquecimento rapido. Preço modico».

Ora o bem conhecido. Fagundes, 1.º official das alfandegas, como tenha uma subvenção de que não dá contas á esposa, porque esta imagina que o marido ainda recebe o seu antigo ordenado, pelo que lá em casa estão todos a pão e laranja—um quarto de pão por dia e um gomo de laranja de dois em dois dias—o Fagundes, iamos dizendo, arrebitou as orelhas logo que leu o tal anuncio. Bailarinas de aquecimento rapido, e de todos os tamanhos—ele, que adorava as mulheres encorpadas, e demais a mais por preço modico, convinham-lhe.

E ei-lo que parte para a rua de tal, numero tantos, seguido, sem dar por isso, pela ciumenta e desconfiada esposa, que o viu estar a ler o anuncio, que o leu depois d'ele o ter lido e que, com a pedra no sapato, logo adivinhou onde ia o Fagundes.

Este parou á porta d'um latoeiro, que tinha realmente o numero do anuncio.

—E' aqui que se anunciam bailarinas? perguntou.

—Sim senhor, respondeu o dono da loja.

—De que nacionalidade são?

—Ora essa! são portuguezas.

—Eu preferia espanholas, confesso o aduaneiro. mas emfim, sirvamo-nos com a prata da casa. Queriam uma das maiores... Quanto custam?

—Cinco mil reis.

O Fagundes fez-se rubro.

Era um ovo por um real!

Custava-lhe a acreditar tão grande sorte.

—E aquecem depressa, realmente? interrogou.

—Não tenha duvida, afirmou o latoeiro. Com dois ou três jornais faz ferver cinco litros d'agua...

N'esse momento a esposa do Fagundes entrava tambem na loja e berrava, puxando por uma orelha do traidor:

—Ah! que te apanhei, meu patife! Vens pelas bailarinas, hein!

—Vem, sim, minha senhora, disse o homem da loja. Quer uma de cinco litros.

Tudo se esclareceu. Tratava-se de uma vasilha de lata, afunilada, a que os latoeiros puzeram o nome de bailarinas, de proposito para encravar a numerosa classe dos Fagundes. Aquele de que se trata salvou-se d'uma sova conjugal porque jurou á esposa o que queria era fazer-lhe uma surpresa, oferecendo-lhe a dita vasilha. para ela aquecer de noite a botijinha da cama...

## Correspondencia

LIBERATO.—Não é, decerto, o sr. Liberato Pinto. Se o fosse, apesar do seu artigo não estar na indole d'esta folha, publica-lo-iamos. Diga se é ou não é.

## Onde está a felicidade?



— E diz este homem que é desgraçado! Quem me dera estar no lugar d'ele!